Num. 126. *Anno* 1833.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

QUINTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO.

Paço das Necessidades em 18 *de Dezembro de* 1833.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Teve Conselho ás 11 horas da manhaã com todos os Ministros d'Estado, e Deu-lhes despacho.

A hora e meia da tarde Recebeu o General Valdez.

A's duas horas Suas Magestades Fidelissima, e Imperiaes Sahiram Acompanhados da Baroneza de Sturmfeder, do Camarista Breyner e do Ajudante de Campo de Serviço Gil Guedes, Foram ao Paço e Quinta de Belém, Voltaram ao Paço das Necessidades eram quatro horas.

A's 9 da noite Recebeu os Ministros d'Estado do Reino e Fazenda, o Conselheiro Sarmento, as Authoridades Militares da Côrte, e Provincia da Estremadura, e outras pessoas, que tiveram a honra de comprimentar a Suas Magestades.

Suas Magestades, e Sua Alteza Imperial gosão da melhor saude.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Relação das Condecorações conferidas por Decreto de 25 de Setembro ultimo a differentes Individuos e Corpos do Exercito Libertador pelos motivos abaixo declarados.

Commendadores da Ordem de Nossa Senhora da Canceição de Villa Viçosa.

O Brigadeiro José Lucio Travassos Valdez: — Pelo modo com que no dia 18 de Agosto, conduziu a columna da esquerda até S. Mamede; e por haver no dia 5 do corrente, acompanhado até ao momento de ser ferido, o Chefe do Estado Maior Imperial, que lhe faz os maiores elogios pela coadjuvação que lhe prestára.

O Coronel José Joaquim Pacheco: — Pela maneira com que conduziu, no dia 18 d'Agosto, as tropas que lhe foram confiadas; e pela boa direcção que deu ás que atacaram de frente a ultima posição do inimigo, e finalmente pela coadjuvação que em todas as occasiões tem prestado ao Tenente General Stubs, como Chefe do seu Estado Maior.

Da Ordem de S. Bento d'Aviz.

O Coronel João Nepomuceno de Macedo: — Pelo denodo, acerto e audacia com que no dia 18 d'Agosto dirigiu o seu Regimento a carregar o inimigo sempre que as circumstancias o permittiram, tendo um cavallo morto.

O Tenente Coronel Balthazar d'Almeida Pimentel: — Pela coadjuvação que no dia 18 d'Agosto, prestou ao Chefe do Estado Maior Imperial, entrando em todas as cargas que se fizeram, com a maior valentia e denodo, como sempre se porta no Campo da batalha, e por acompanhar, no dia 5 do corrente durante a acção, o referido Chefe, apparecendo nos pontos mais arriscados da Linha, mostrando sempre o seu costumado valor e reconhecido zelo e actividade; e o mesmo Chefe d'Estado Maior, testemunha do seu digno comportamento, lhe dá os mais distinctos louvores.

O Major José de Vasconcellos Bandeira de Lemos: — Pelas boas disposições que no dia 5 do corrente, adoptou para a defeza do ponto que lhe estava confiado, pondo-se sempre á frente dos seus Soldados nos pontos mais arriscados na occasião em que o inimigo atacou aquella parte da Linha.

Da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade, e Merito.

O Coronel Francisco Xavier da Silva Pereira: — Pela maneira com que no dia 18 d'Agosto, conduziu as tropas que lhe foram confiadas, e com que dirigiu a carga do 5.° e 18.° contra a ultima posição occupada pelo inimigo; e pela especial e mui distincta menção que delle faz o Chefe d'Estado Maior Imperial pela sua valente conducta no dia 5 do corrente durante o fogo.

Officiaes da mesma antiga Ordem.

O Brigadeiro Bernardo Antonio Zagallo: — Pela maneira com que conduziu em todo o dia 18 d'Agosto, as tropas que lhe foram confiadas, e pelo bem que em 5 do corrente se conduziu em Villa do Conde.

O Tenente Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, o Conde de Ficalho: — Pela valentia com que acompanhou o Brigadeiro D. Thomás de Assís de Mascaranhas, na carga que este dirigiu na frente do reducto do Seabra.

O Major José Maria de Sousa: — Porque havendo-se-lhe dado no dia 5 do corrente, o commando da força que atacou o bosque da quinta do Marquez de Louriçal, á testa della destroçou o inimigo seis vezes superior em numero.

O Capitão Ajudante de Campo do Commandante Geral da Artilheria, Francisco de Paula Lobo Avilla: — Porque além de desempenhar com muito valor no dia 5 do corrente as obrigações do seu emprego, diri-

gun muito tempo, com acerto, as bocas de fogo de algumas baterias da frente atacada.

O Capitão de Caçadores, José Maria Taborda: — Por se ter defendido no dia 5 do corrente valentemente no piquete da Quinta do Marquez de Louriçal, e depois fazer parte da força que expulsou della o inimigo.

O Capitão da mesma arma, Manoel Maria Cabral: — Por ter no dia 5 do corrente, com a sua Companhia, desalojado corajosamente uma força inimiga que se tinha estabelecido no muro em frente da Quinta do Seabra, repelindo um troço de Cavallaria que inesperadamente o atacou.

O Capitão de Infanteria, Joaquim Bento Pereira: — Pela brilhante maneira com que no dia 18 de Agosto desalojou o inimigo de uma forte posição.

O Capitão Francisco José da Mata: — Pelo modo com que durante o dia 18 de Agosto, se distinguiu, entrando em algumas das cargas com a maior valentia.

O Tenente D. Miguel Ximenes: — Por ter entrado em todas as cargas que, no dia 18 de Agosto se fizeram conduzindo-se com a maior valentia.

O Segundo Tenente ás ordens do Commandante Geral de Artilheria, Antonio Luiz Soares: — Porque além de desempenhar no dia 5 do corrente, o seu dever como Official ás ordens, foi empregado 1.° no Commando da Bataria do Carvalhão, e depois no de duas peças volantes na Calçada de Campolide, debaixo de um terrivel fogo de mosquetaria, comportando-se tanto em um como em outro Commando, com muito valor, habilidade, e sangue frio.

O Aferes de Caçadores, Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado: — Por ter sido no dia 5 do corrente objecto de geral admiração no estremado valor no mesmo ataque batendo-se elle só contra oito dos rebeldes, dos quaes matou e acutilou a maior parte, cahindo por fim mortalmente ferido nesta luta.

Cavalleiros de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O Capitão d'Artilheria, João Cypriano de Barros: — Pelo bem que no dia 5 do corrente se conduziu com a Brigada do seu Commando na Quinta do Seabra, posição inteiramente descoberta.

O Capitão da dita Arma, Manoel Thomaz dos Santos: — Pelo bem que no dia 5 do corrente dirigiu o fogo das Baterias de que era Commandante, especialmente na Quinta do Seabra, e Atalaia, desenvolvendo uma actividade não compativel com o seu estado de saude, visto ter ainda aberta uma grave ferida recebida na defeza da Linha do Porto.

O 2.° Tenente da mesma Arma, Geraldo Antonio da Cunha Saldanha: — Pela efficacia que no dia 5 do corrente desenvolveu no cumprimento de seus deveres, junto do Capitão Mattos. Este Official é dos apresentados n'esta Capital, tendo abandonado as fileiras dos rebeldes, onde era 1.° Tenente.

O Cirurgião-Mór de Infanteria, Francisco Damazo da Costa: — Por ter debaixo do fogo curado os feridos.

Da Ordem de Christo.

O Tenente Ajudante da Cavallaria N.° 10, José de Vasconcellos Corrêa: — Pelo valor com que se houve em todas as cargas em que no dia 18 de Agosto entrou o seu Regimento.

O Alferes do mesmo Regimento, Isidro José Fragozo: — Pelo motivo acima especificado.

O Ajudante de Infanteria N.° 9, José Maria de Magalhães: — Pela bravura com que no dia 18 de Agosto se comportou no ataque que o seu Corpo fez, em que teve o Cavallo mortalmente ferido.

O Alferes de Cavallaria, Antonio Nicoláo d'Almeida Liz: — Por se ter conduzido no dia 18 de Agosto, com o seu costumado valor, e voluntariamente se reuniu á Divisão, achando-se no Deposito.

O Cirurgião-Mór, Libanio Constantino Alves do Valle: — Por ter sido no dia 5 do corrente assiduo no curativo dos feridos, mesmo debaixo do fogo do inimigo.

O Sargento Ajudante de Caçadores N.° 5, José Alves da Encarnação: — Por ter feito no dia 5 do corrente parte da força que atacou os rebeldes no bosque da Quinta do Marquez de Louriçal, havendo-se com uma coragem, e bravura digna do maior elogio.

Da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade, e Merito.

O Coronel de Lanceiros da Rainha, Antonio Bacon: — Pelo denodo, acerto, e audacia com que dirigiu no dia 18 de Agosto o seu Regimento a carregar o inimigo, sempre que as circumstancias o permittiram.

O Major Simão da Costa Pessoa: — Pelo valor com que no referido dia se houve em todas as cargas em que entrou o seu Regimento, merecendo a particular recommendação do seu Coronel.

O Major, Manoel da Costa Pessoa: — Pelo valor com que se houve em todas as cargas em que entrou o seu Regimento.

O Major graduado, Antonio Pedro da Costa Noronha: — Pelo motivo acima especificado.

O Major, Florencio José da Silva: — Pelo modo com que conduziu no dia 18 de Agosto tres Companhias do Regimento de Infanteria 9, a que pertence, a atacar o inimigo.

O Major, Simão Infante de Lacerda: — Pela coragem com que no referido dia carregou o inimigo na occasião em que sahiu com o Brigadeiro D. Thomaz de Mascaranhas, ás ordens de quem se achava.

O Capitão Ajudaate de Cavallaria, Antonio Joaquim Pascoalinho: — Pelo valor com que se houve no dia 18 de Agosto em todas as cargas em que entrou o seu Regimento.

O Capitão graduado de Cavallaria, Manoel da Gama Lobo: — Pelos motivos acima especificados.

Os Alferes da mesma Arma, José d'Almeida da Cunha, Antonio Germano d'Oliveira, Luiz de Mello Breyner: — Pelo motivo acima especificado.

O Capitão de Lanceiros da Rainha, William Wahefeild: — Pelo valor pessoal com que se houve em todas as cargas em que entrou o seu Regimento.

O Capitão do mesmo Regimento, João de Mello Castro e Abreu, e os Tenentes dito Richard Baker, Leonel Fitzgerald, e J. H. Skipwith: — Pelo motivo acima especificado.

O Tenente Ajudante do mesmo Regimento, José da Silva: — Pelo motivo acima especificado. Este Official foi de Cavallaria 8 inimiga, e se apresentou dias antes.

O Capitão de Infanteria, Antonio Bravo de Sousa Castello Branco: — Pela bravura com que se comportou no mesmo ataque em que foi ferido.

O Alferes, Ayres de Saldanha: — Pela briosa, e valente maneira com que se comportou em todo o dia 18 de Agosto, marchando sempre na frente.

O Capitão de Cavallaria, Antonio Cezar de Vasconcellos: — Pela conducta valente que mostrou na carga que no dia 5 do corrente dirigiu o Brigadeiro D. Thomaz de Mascaranhas, e por ter continuado no campo, apezar de ter sido ferido naquelle ataque.

O Capitão da extincta Legião do Cáes do Sodré, Francisco José Rodrigues do Livramento: — Pelo zelo que mostrou no Serviço de que estava encarregado na quinta do Seabra; este Cidadão por vezes foi com muito valor no dia 5 do corrente, debaixo do fogo, procurar e fazer conduzir os feridos para os Hospitaes de sangue,

promptificando gente e transportes com notavel actividade.

O Capitão assistente do Quartel Mestre General, o Barão de Weiderhold; o Aspirante a Official de Caçadores N.° 5, José de Bittancourt e Abreu; e os Academicos Antonio Luiz Nogueira; Luiz José Alves de Sousa, e João José de Sá: — Por terem todos no dia 5 do corrente, com a maior valentia, e debaixo de um vivo fogo do inimigo, ajudado no serviço das peças na flexa da quinta do Seabra, no momento em que a falta de artilheiros tornava menos activo o fogo daquella bateria.

O Capitão d'Artilheria, Manoel Joaquim de Mattos: — Pelo valor e sangue frio com que elle e a sua guarnição sustentaram no dia 5 do corrente, quasi a descoberto, um vivissimo fogo, o que muito concorreu para que o inimigo não alcançasse a menor vantagem naquelle ponto.

O Tenente de Caçadores, Sabino d'Oliveira Ferraz: — Porque fazendo parte no dia 5 do corrente, dos que atacaram o bosque na quinta do Marquez de Louriçal, deu naqnelle ponto o exemplo da maior bravura, acutilando alguns dos individuos já alli estabelecidos.

O Capitão ás Ordens do Commandante Geral d'Artilheria, Fortunato José Barreiros: — Pelo bem que se conduziu na bateria baixa de Campolide, cujo commando tomou na occasião em que principiava a ser abandonada pelos artilheiros.

O Alferes de Caçadores, Francisco Sedano de Mello: — Por ter feito no dia 5 do corrente, parte da força que atacou os rebeldes no bosque da quinta do Marquez de Louriçal, havendo-se com uma coragem e bravura digna do maior elogio.

O 1.° Sargento de Caçadores 5, Joaquim Lopes; e os Aspirantes a Officiaes do mesmo Batalhão, Carlos Maximiliano de Sousa; Manoel de Medeiros do Canto; Francisco José Gomes Brasil; João Urbano da Silveira, e José de Medeiros Bittancourt: — Pelos mesmos motivos dos Officiaes deste Corpo acima mencionados.

O Alferes d'Infanteria, Custodio José da Silva: — Porque tendo acompanhado o Capitão Commandante da força que no principio da noite do dia 5 do corrente, torneou o muro sêteirado, guiou tão destramente a mesma força, que o inimigo foi surprehendido.

Corpos de Voluntarios.

O Capitão do 1.° Batalhão Movel da Cidade do Porto, Thomaz Corrêa Leitão: — Cavalleiro da Ordem de Christo; pela briosa e valente maneira com que se comportou em todo o dia 18 de Agosto, marchando sempre na frente.

O Coronel Commandante do 3.° Batalhão Movel de Lisboa, João da Silva Braga: — Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito; porque se conduzio com a maior bravura, animando os seus Soldados, e sustentando o fogo do inimigo até que foi ferido.

O Coronel Commandante do 6.° Batalhão Movel de Lisboa, o Visconde de Fonte Arcada: — Cavalleiro da mesma antiga Ordem.

Corpos aos quaes são concedidas Condecorações.

Ao Batalhão d'Artilheria: — Sete Condecorações de Cavalleiro da mesma Antiga Ordem.

Ao Batalhão de Caçadores N.° 3: — Vinte e quatro ditas pelo dia 5 do corrente.

Ao Batalhão de Caçadores N.° 5: — Vinte e quatro ditas pelo dia 5 do corrente.

Ao Regimento de Infanteria N.° 3: — Oito ditas pelo mesmo dia.

Ao Regimento de Infanteria N.° 6: — Dezeseis ditas pelo mesmo dia.

Ao Regimento de Infanteria N.° 15: — Doze ditas pelo mesmo dia.

Ao Regimento de Granadeiros Irlandezes: — Quatro ditas pelo mesmo dia.

Ao 1.° Batalhão Movel de Lisboa: — Uma dita pelo dia 14 do corrente.

Ao 3.° Batalhão Movel de Lisboa: — Oito ditas pelo dia 5 do corrente.

Ao 4.° Batalhão Movel de Lisboa: — Dezeseis ditas pelo mesmo dia.

Ao 6.° Batalhão Movel de Lisboa: — Duas ditas pelo dia 14 do corrente.

Ao 6.° Batalhão Fixo de Lisboa: — Oito ditas pelo mesmo dia.

Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça.

Relação dos Réos que foram julgados pelo Tribunal de Policia Correccional do Districto da Estrella na Sessão do dia nove do corrente, comprehendida na Semana finda em 14 de Dezembro do presente anno.

Christovão Salgado, Creado de servir, morador em Belém, prezo accusado e convencido de se achar tocando de noite em uma flauta varias musicas, só proprias da época da usurpação, e que pelas circumstancias do logar e tempo podiam provavelmente perturbar o socego publico, ou produzir outros funestos e consequentes resultados: condemnado em um mez de prizão além do que já tem soffrido.

Pascoal das Neves, homem preto, Maritimo, natural da Ilha de S. Nicoláo na Provincia de Cabo Verde, sem residencia certa, accusado e confesso de furto modico de varios objectos: condemnado em dois mezes de trabalhos publicos com cadêa.

Severino Antonio, homem de ganhar, natural e morador em Queluz de baixo, accusado de ter espalhado em occasião ainda melindrosa a noticia aterradora e revoltosa de que D. Miguel chegaria de certo a Lisboa em menos de 8 dias: condemnado em vinte dias de prizão contado do dia em que foi prezo, attendendo-se a que o dito réo estava algum tanto perturbado com o vinho. Belém 14 de Dezembro de 1833. = O Escrivão do Crime, *Luiz Antonio de Leiros.*

Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, pela Junta do Exame do Estado actual, e Melhoramento temporal das Ordens Regulares, Encarregada da Reforma Geral Ecclesiastica, partecipar ao Prelado do Convento de São Domingos para sua intelligencia e execução, que fica inhibido de dar licença aos seus Subditos para pernoitarem fóra da Clausura, e de consentir, que algum delles deixe de frequentar o Choro, e mais actos de Communidade, assim como de dispensar-se dos serviços em utilidade do seu Convento: servindo-lhe de regra o disposto na Portaria de 11 de Novembro do corrente anno, segundo a qual só devem ser isentados os Enfermos, ou os que tem algum outro emprego incompativel com aquellas essenciaes obrigações, sendo o emprego de conhecida utilidade á Corporação, e não de outro modo. Entendendo o Prelado, que de noute não deve consentir, que algum dos seus Religiosos saia, excepto o que fôr chamado para administrar Sacramentos. Lisboa em Junta de 13 de Dezembro de 1833. = O Conselheiro Marcos Pinto Soares Vaz Preto, Presidente. = Manoel Pires de Azevedo Loureiro. = Miguel do Carmo Alves do Rio.

Iguaes Portarias se expediram a todos os Prelados dos Conventos e Mosteiros. = O Secretario *Antonio Luiz Alves.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres, 3 de Dezembro.

Recebemos hoje os Jornaes Francezes de Domingo, que trazem a desejada confirmação dos felizes progressos do General Sarsfield, assim como as folhas Ministeriaes de Madrid, pelas quaes se vê que M. Zarco del Valle foi nomeado Ministro da Guerra. Offerecemos aos nossos leitores alguns dos extractos em que se achão estas particularidades.

Escrevem de Bayona o seguinte, com data de 28 de Novembro: — uma carta do General Sarsfield, datada de Bilbáo a 26 de Novembro, annuncia haver elle entrado naquella Cidade sem dar um tiro. O General Castagnon havia sahido de S. Sebastião a 27, a fim de auxiliar as operações do General Sarsfield, o qual, segundo se diz, se dispoe a obrar contra os rebeldes de Navarra.

Todas as participações recebidas da fronteira concorrem em confirmar a occupação de Vittoria e Tolosa pelas tropas da Rainha.

Diz-se que o Merino vaga pelas serras de Soria com as reliquias das suas tropas. Tudo estava em sôcego em Barcelona a 26, e em Girona a 27. Ainda ha alguns bandos de facciosos em Valencia; porém já para alli se mandaram tropas sufficientes para os anniquilar.

Um Correio, que passou por Bayona, tendo partido de Madrid a 24, assevera ter deixado a Capital na mais perfeita tranquilidade. *(Moniteur.)*

Decretos Reaes.

Tendo-me o Tenente General D. José de la Cruz supplicado com instancia, que o exonerasse do Cargo de Ministro da Guerra attendendo ao seu máo estado de saude; Hei por bem conceder-lhe a sua demissão, e Nomeio em seu logar, para Ministro da Guerra interino, ao Marechal de Campo D. Zarco del Valle; e em remuneração dos serviços que me tem prestado o General Cruz, Houve por bem conferir-lhe a dignidade de Conselheiro de Estado. A Rainha.

Ao Presidente do Conselho. = Dado no Palacio, em 16 de Novembro de 1833.

Outro Decreto. — Havendo o Marechal de Campo D. Zarco del Valle sido por mim nomeado Ministro da Guerra; Hei por bem encarrega-lo ao mesmo tempo do Ministerio da Marinha, que d'antes occupava o General Cruz. A Rainha.

Em 16 de Novembro.

(Gazeta de Madrid de 17 de Novembro.)

Por outro Decreto da mesma data, se ordena que o Marechal de Campo D. Zarco del Valle, na assignatura das actas do seu Ministerio, assignará tão sómente » Zarco. »

A Rainha nomeou Tenente General dos Reaes Exercitos, ao Marechal de Campo D. G. Valdez, e a D. J. R. Rodil, Brigadeiro. J. Rich foi promovido ao mesmo posto com o titulo de Governador de Cartagena.

O General Sarsfield de Pancorbo a 15 de Novembro, mandou ao Ministro da Guerra a relação de um combate, que se travou entre as tropas do Brigadeiro D. Manuel Benedicto, e a cabilda do Cura Merino, junto a Jalduendo. Neste recontro perderam os rebeldes um grande número de homens em mortos, feridos, e prisioneiros, além de munições e bagagens.

Diz-se que M. de Haber, que muito se tem intromettido nas negociações dos Miguelistas, querendo entrar em Hespanha pela Catalunha, para uma missão da mesma natureza, voltára a Puycerdá depois de ter sido espancado rijamente pelos *Christinos*; pôde todavia occultar os officios que levava.

O Principe Talleyrand não voltará a París senão depois de 15 de Dezembro, e só passará a Inglaterra depois do mez de Janeiro. Trata-se agora de concluir novos tractados entre a França e Inglaterra, os quaes deverão ser discutidos em Londres á volta do Principe.

Recebemos a seguinte noticia n'um Supplemento á Gazeta Extraordinaria de Saragossa de 22 do corrente: — « O Vice-Rei de Navarra recebeu um relatorio « do Commandante General de Guiposcoa, annunciando uma vantagem importante, que alcançára sobre os « rebeldes em Hermani, e nas alturas de S. Marcial: « os rebeldes foram postos em fuga na maior desordem, « deixando um grande número de prisioneiros, e entre « estes muitos Officiaes.

« O Alferes do Regimento de Bourbon partecipa ao « seu Coronel, que fôra destacado no dia 20 pelo General de Divisão á testa de 20 homens para acoçar « os rebeldes, commandados por Tena, que havia surprendido, e aprisionado cinco camponezes em Hás. « O Alferes encontrou-os pelas 11 horas da manhaã, e « carregou-os immediatamente á baioneta, ao grito de « = Viva a Rainha. = Ficou ferido gravemente um « Official da ex-Guarda. O resto foi perseguido na distancia de tres legoas pela estrada de Sierra, e depôz « as armas; entre elles se achava o Cavalheiro de S. « Leon. Um Sargento, e alguns Soldados aprisionaram « outro Chefe, e com elle alguns Soldados, tomaram « espingardas, pistolas, um cavallo, e uma grande porção de objectos de armamento. Todos os Soldados se « houveram com bravura. » *(Indicateur de Bordeaux.)*

(The Globe and Traveller.)

PORTO 4 DE DEZEMBRO.

O Coronel de Infanteria N.° 10 José Joaquim Pacheco, tendo cahido mortalmente ferido no recontro do 1.° do corrente, foi conduzido n'este estado na baixa da Areosa pelo Capitão Couto, e Cirurgião-Mór Costa, que ajudados por dous Voluntarios do Batalhão do Minho, e alguns Musicos do Regimento de Infanteria N.° 10, que para alli mandou o Ajudante Sampaio, o conduziram debaixo de um fogo vivissimo dos rebeldes até á distancia de trezentos passos, onde se achava alguma Tropa do Exercito Libertador, e dalli ao seu Quartel. Este esforço não tinha por fim se não salvar o moribundo Coronel das mãos dos facciosos, que elle tantas vezes tinha vencido, e a quem acabava de fazer notavel estrago. Os seus amigos conheceram que não havia esperança de o trazer á vida, mas queriam que seu cadaver ao menos repousasse na terra da Liberdade, e á sombra da bandeira Nacional. O Coronel espirou ante-hontem pelas 9 horas da noite, foi hontem dado á sepultura pelas 6 horas da tarde. Seja-lhe a terra leve: e abençoada sua memoria!

O General Stubbs tinha dado as suas ordens para que este acto funebre correspondesse em tudo ao merecimento do Coronel Pacheco, e á dôr, e sentimento do Exercito, e da Nação. O Capitão Couto, que tão generosamente se apoderára de seu corpo em frente dos rebeldes, foi encarregado, e mais o Capitão Jeronymo, e Tenente Sampaio de Infanteria N.° 10 deste tristo, e penoso ministerio. O sahimento teve lugar ás 5 horas da tarde. O Regimento de Infanteria N.° 10, e 18 estavam postados em duas alas desde a casa em que morreu o

Coronel até á Igreja de Nossa Senhora da Lapa. Era facil ver a tristeza de todos os Soldados, muitos dos quaes tinham a cabeça inclinada sobre o couce da espingarda para occultar as lagrimas que mal podiam conter. Este fiel testemunho de sua dôr commovia todos os corações, e ao de Pacheco nenhum seria mais grato, se elle podesse tornar á vida.

A Cidade estava coberta de luto, e de tristeza. Por toda a parte não se ouviam senão bençãos á memoria do guerreiro fallecido.

Dentro, e fóra da Igreja havia um numeroso concurso de Cidadãos de todas as classes. Todos os corações Portuguezes se achavam reunidos em volta de Pacheco. Entre o cortejo distinguia-se o General Stubbs, Commandante do Exercito Libertador do Norte. Sua magoa se pintava em todas as suas feições.

Estavam tambem o Prefeito, e o General Governador das Armas da Provincia; os Generaes, Barão do Pico do Celeiro, Quevedo Pizarro, Paulet, e Azeredo; o Coronel Sorell, Consul de S. M. B.: o Intendente da Marinha; o Coronel Costa, Chefe do Estado Maior; o Ajudante General, e Quartel Mestre General, com os Officiaes das suas Repartições; o Presidente e Membros da Commissão Municipal; o Presidente e Juizes do Tribunal da Relação; o Provedor e Deputados da Companhia dos Vinhos; o Corregedor da Comarca, e Juizes do Crime, do Civel, e Orfãos; o Administrador da Alfandega; o Intendente dos Viveres e Transportes; os Directores da Caixa Filial do Banco; os Commandantes e Officiaes dos differentes Corpos do Exercito, e dos Batalhões Nacionaes do Porto, Villa Nova de Gaia, Bouças, e Leça do Balio, que não estavam de serviço, muitos Officiaes annexos ao Deposito Militar, numero consideravel de Cidadãos das Classes do Commercio e Industria, bem como muitos Voluntarios etc.

O esquife foi conduzido pelo General Stubbs, Prefeito, Coronel Sorell, General Barão do Pico do Celeiro, General Governador das Armas da Provincia, e Intendente da Marinha.

Ao General Stubbs foi entregue pelo Capitão Couto a chave do caixão que guarda os restos mortaes de um de nossos mais illustres guerreiros e melhores Cidadãos.

Agora que o Coronel Pacheco já não existe, póde com verdade dizer-se que poucos Cidadãos teve Portugal que mais serviços lhe fizessem, e maior honra lhe dessem. Não era só uma das primeiras glorias do Exercito Nacional, pois sua virtude como Cidadão era igual a seu merecimento como militar, Foi muito o que fez o Coronel Pacheco em quanto Major do Regimento de Infanteria N.° 23 depois do dia funesto de Mizarella. Foram muitos, ou antes foram immensos os serviços que elle prestou no alibertamento do Archypelago Açoriano. Seu nome ficou desde então para sempre gravado no coração dos Portuguezes e nas paginas da sua historia. Até depois do desastre de Souto Redondo esse mancebo se mostrou grande e sublime e altamente benemerito da Patria. Por tão valioso serviço o Exercito e a Cidade do Porto deviam decretar-lhe uma Corôa de Carvalho. Em Ponte Ferreira, em 29 de Setembro, em 4 de Março, em 25 de Julho, em 18 de Agosto, em todos os combates da Liberdade, Pacheco ganhou uma gloria immortal, desenvolvendo em defeza da Patria um valor e uma pericia militar cuja falta se ha-de fazer sentir profundamente até o fim da gloriosa lucta em que nos achamos empenhados.

Quando o Marechal Conde de Saldanha foi obrigado a correr á Capital, entre muitos benemeritos Officiaes, escolheu este para Chefe do Estado Maior do Exercito Libertador do Norte, para ajudar o provado valor e grande experiencia do General Stubbs. Mal sabia o Marechal o funesto presente que faria a seu defuncto amigo e camarada! Em vez de loureiros preparou-lhe os cyprestes; e em logar do Templo da gloria, e dos arcos de triunfo só lhe abriu mais depressa as portas do *Panthcon*, e deu-lhe o repouso da campa! — Mesmo assim venturoso foi o lamentado guerreiro que morreu matando, e peleijando por uma Patria que ao menos sabe apreciar o merito, e sentir a perda de tão grande Cidadão. Sua morte foi gloriosa, e nobre remate de sua illustre vida. Capitão e Soldado o *Pacheco Moderno* mostrou-se émulo digno do *Pacheco Antigo*. E um nome tão brilhante nos seculos passados não desmereceu no seculo presente.

Tambem como Cidadão o Coronel Pacheco podia competir com quanto havia de mais puro e mais honrado na velha Roma! A singeleza de seus costumes, e a innocencia de sua vida brilhavam em todas as suas acções. Criado na dureza dos campos, e no meio de seus Soldados o valoroso chefe não podia ser amolecido com o trato lisongeiro dos cortezãos. Tinha elle a severidade de Catão, mas seu coração era ao mesmo passo inflexivel e piedoso. Por isso seus Soldados em vida o amavam como filhos, e morto o choraram como Pai. A fria razão dominava a sua alma. A imaginação não podia nada com elle. A seus olhos o futuro era sempre tenebroso. Combatia sim contra um tyranno; mas seu odio virtuoso não era contra o homem, era contra a tyrannia. E sua razão não lhe dava logar ás dôces illusões d'um futuro feliz. Sua alma virtuosa não podia achar consolação. A tristeza ressumbrava-lhe sempre no semblante. Não tinha elle, ha muito, um momento de alegria; ninguem lh'enxergava já um riso sobre as faces. Seria talvez presentimento da morte? Com tudo uma vida tão curta, mas já tão gloriosa não podia ter melhor fim. Quem tinha atravessado treze annos de discordias civis sem um só crime, sem uma unica fraqueza, viveu assaz para sua gloria. — Desaix morreu como elle no campo da honra com o sentimento de não ter feito bastante pela immortalidade. Pacheco, tu eras mais virtuoso, tu eras como Catão. A ti não te importava a gloria, importava-te a liberdade da Patria! Quando ella fôr livre teu nome não lhe ha de esquecer! E teus ossos que hoje descançam n'uma campa vulgar hão de então descançar no *Pantheon Nacional*.

No entanto para aplacar teus manes ensanguentados crê que todos os bons Cidadãos imitaremos teus Soldados; e todos faremos por vingar tua morte e merecer o nome de teus camaradas.

LISBOA 18 DE DEZEMBRO.

A desesperação, e a insania conduziu ainda uma vez os inimigos da Patria a querer provar de novo o denodo dos Defensores da heroica Cidade do Porto; a fuga ou a morte foi como de costume o resultado do seu arrojo, mas nenhuma victoria foi para nós tão cara! O dia primeiro do corrente foi ao mesmo tempo um dia de lucto, e de gloria; os louros que cingiram os vencedores foram tristes como o Cypreste — uma ferida mortal terminou a serie d'acções gloriosas e brilhantes do brioso Coronel Pacheco! Não podemos dar ainda uma relação exacta do combate, mas não podemos deixar de publicar já este artigo da Chronica do Porto, como um tributo á memoria d'um homem grande, e como a primeira expressão da saudade e da gratidão de todos os Portuguezes dignos d'esse nome, em quanto não reunimos as necessarias informações para darmos um testemunho mais amplo da consideração que votâmos aos talentos e ás virtudes de um dos mais dignos servidores da Patria.

Statistica relativa ao movimento e despeza do Hospital da Marinha no mez de Novembro de 1833.

Existiam no Hospital no fim d'Outubro do corrente anno; doentes - - - - - - - - - - - 268

Entraram	288
Sahiram curados	286
Faleceram	15
Ficaram existindo no fim de Novembro	255

Dos Fallecidos são:

De ferimento de Balla	3
Affecções Typhoides	2
Ditas Tuberculosas	5
Dita Gangrenosa	1
Dita Cerebral	1
Ditas Organicas, consequencia de Venereo	2
Gastro hepatite chronica	1

A despeza feita com o tratamento dos Enfermos, e rações dos Empregados, emportou em - - - - - - - - - - - - - Rs. 1:859$074

O Conselho Administrativo recebeu em generos, e dinheiro o valor de - - - Rs. 2:027$377

Foram pagas todas as despezas do mez, e ficou em Cofre no fim deste um saldo de - - - - - - - - - - - - - - Rs. 168$303

Hospital da Marinha 18 de Dezembro de 1833. = O Director, *Bernardino Antonio Gomes.*

Preços em 17 de Dezembro de 1833.

Objectos.	*Compra.*	*Venda.*
Papel-Moeda	72	72,25 — e 72,2
Peças de 7$500	7$620 — e 7$600	7$650 — e 7$640
Ouro em Moeda cerceada, por oitava	1$800	1$840 — e 1$850
Soberanos	4$000	4$100 — e 4$060
Onças de Hespanha	14$000 — e 14$200	14$400 — e 14$300
Patacas Hespanholas	860	875 — e 870
Ditas Brasileiras de 960	dito	dito — dito

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL.

Pela Administração do Correio Geral se faz público, que a 24 de Dezembro sahirá para o porto da Bahia o Brigue Brasileiro = Espadarte = de que é Capitão Francisco Nunes Lopes; e a 27 do dito para S. Miguel o Hiate = Triunfo = Capitão José Emilio Ribeiro.

As Cartas serão lançadas no Correio até á meia noute do dia antecedente.

N.B. O Hiate = Santo Antonio Vencedor = para o Porto, tira a Mala no dia 21 pelas quatro horas da tarde.

Telégrafo. = Serviço da Barra. = 17 de Dezembro.

Hontem á noite entrou o Paquete Inglez, Phover, vem de Falmouth, em 14 dias, com uma mala, e 1 passageiro Negociante Inglez: este Paquete sahiu de Falmouth uma semana antes do Vapor de Guerra Inglez Lightning, chegado hontem a este Porto, e entrou a reboque do mesmo Vapor que tinha sahido de tarde para este fim, em consequencia do dito Paquete se achar em calmaria fóra da Barra, tocou na Corunha para deixar a Mala, e não dá novidade. — O Bergantim Inglez Charent, vem de Lagos, em 6 dias, com sal, cortiça, figo, e laranja: este Bergantim foi aprezado no dia 3 do corrente subindo de Villa Nova de Portimão pelo Cahique de Guerra Treze de Maio, que se achava bloqueando aquelle Porto, e o conduziu depois a Lagos d'onde sahiu ultimamente.

N. B. Todo o dia houve cerração para a Barra.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Sahio á luz o Codigo Commercial Portuguez: Vende-se na Impressão Nacional por **2:400** *réis na fórma da Lei.*

ANNUNCIOS.

O Conselho Administrativo do Hospital da Marinha perciza contratar o fornecimento de Pão, Carne, e Vinho, Generos de Mercearia, e Medicamentos para consumo do mesmo Hospital nos tres mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março do anno proximo futuro. As pessoas que se quizerem propôr ao dito fornecimento podem comparecer perante o dito Conselho no dia 24 do corrente mez pelas 11 horas da manhaã, na certeza que será prompto o pagamento. Hospital da Marinha 18 de Dezembro de 1833. = O Primeiro Escripturario, *João Maria Soares.*

Antonio Pereira Aragão, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Pariz, faz publico que na Rua dos Navegantes N.° 3 tem estabelecido, debaixo de sua directoria, um Collegio de Educação, onde se admittem Alumnos tanto externos, como internos.

Thereza, Viuva de Luiz Dezant, marceneiro Francez, estabelecido na rua do Alecrim, N.° 41, propondo desfazer-se do seu estabelecimento, expõe á venda varios trastes do melhor gosto, pedras Francezas, maguo macisso, e folhas de magno de flôr.

A'manhaã 20 do corrente pelas 10 horas da manhaã na Travessa da Victoria N.° 29, nas casas de residencia do Desembargador José Joaquim Calça de Pina, Juiz dos Orfãos da Repartição do Meio, se ha-de proceder na arrematação de uma propriedade de casas sita na Rua Nova dos Çapateiros N.° 53 a 55, que ficaram de Roza Maria Clara, viuva de Thomé de Leão, que rendem 588$000 réis, foram avaliadas em 8:000$000, e são livres, cuja venda se faz para cumprimento da disposição testamentaria da fallecida: quem na mesma quizer lançar o póde fazer no Cartorio do Escrivão José Joaquim Duarte Cordeiro Junior, na Rua das Portas de Santa Catharina N.° 51, segundo andar, e comparecer no dia da arrematação.

Sexta feira 20, e Sabbado 21 do corrente, pelas 11 horas, no Palacio do Ratão, á Rua Formosa, se continuará o Leilão da mobilia pertencente ao Illustrissimo Consul Geral d'Inglaterra que foi, dois piannos, mezas, cadeiras de magno, curtinas, e loiça rica, christal, imprensa para roupas, bons livros, selins, cobre da cozinha, e vinhos velhos etc.

LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL.